

SESSÕES DO PLENÁRIO

35ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de junho de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO CAPITÃO ALDEN (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em homenagem aos Bombeiros Militares da Bahia que auxiliaram no resgate às vítimas da tragédia de Brumadinho, em Minas Gerais.

Neste instante, para compor a Mesa, gostaria de convidar o Il.^{mo} Sr. Coronel PM Coutinho, neste ato representando o Ex.^{mo} Sr. Comandante-Geral da PM-BA, Anselmo Brandão; o Il.^{mo} Sr. Coronel BM Adolfo Jorge Dórea, subcomandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, neste ato representando o Il.^{mo} Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar, coronel Telles; a Il.^{ma} Sr.^a Defensora Pública Larissa Guanaes Mineiro de Macedo, neste ato representando o Defensor Público-Geral, o Il.^{mo} Sr. Rafson Saraiva Ximenes; o Il.^{mo} Sr. Major BM, Ramon Diego, representando os bombeiros homenageados em Brumadinho; o Il.^{mo} Sr. Dr. Balbino Prazeres, fundador do escritório Prazeres & Prazeres Advogados Associados.

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Gostaria de registrar a presença do Ex.^{mo} Sr. Deputado Roberto Carlos.

Boa tarde a todos e a todas. (Lê) “Vamos iniciar a nossa sessão especial em reconhecimento à atuação dos nobres bombeiros militares baianos, que de forma solidária e honrosa se dispuseram a auxiliar no resgate às vítimas da lamentável tragédia ocorrida em Brumadinho, Minas Gerais, em janeiro deste ano.

Gostaria de contextualizar os motivos que nos trazem até aqui hoje.

O rompimento da barragem em Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte, é mais um triste capítulo da história dos desastres ambientais em nosso país. A barragem pertencente à mineradora Vale rompeu-se no dia 25 de janeiro de 2019, desencadeando uma onda de lama que destruiu casas, vegetações e matou várias pessoas e animais.

A barragem que se rompeu em Brumadinho estava, segundo a mineradora, inativa desde 2015, último ano em que recebeu rejeitos provenientes da produção da Mina Córrego do Feijão. Ainda de acordo com a empresa, a barragem era segura e possuía documentos que comprovavam essa condição. Não se sabe ao certo o motivo que levou ao rompimento da barragem. Por isso, investigações são realizadas para avaliar o caso. O que se sabe é que, no início da tarde do dia 25 de janeiro, a barragem

se rompeu, liberando 11,7 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração, sem que nenhuma sirene de perigo fosse emitida.

O rompimento aconteceu de forma tão inesperada que não foi possível retirar a população e os funcionários da Vale do local. Dessa forma, várias casas ficaram destruídas, um total de 244 mortes foi confirmado, até o presente momento, e outras 26 pessoas seguem desaparecidas.

Não podemos deixar de frisar que as mortes não foram apenas de seres humanos, vários animais também morreram em consequência dessa tragédia.

Além de tudo isso, o desastre consumou uma série de impactos ambientais irreparáveis. A grande quantidade de lama liberada com o rompimento comprometeu a fauna e a flora – além da morte de vários animais, o Instituto Estadual de Florestas divulgou nota em que aponta que a área de vegetação impactada representa 147,38 hectares; o solo – a lama liberada apresenta, em sua composição, ferro e sílica, que irão alterar a formação original do solo da região. Além disso, com o ressecamento da lama, foi formada uma camada dura no solo, comprometendo o desenvolvimento de vegetação e a fertilidade do solo; a água – a lama também afetou o Rio Paraopeba, um dos afluentes do Rio São Francisco. Como consequência, animais e plantas aquáticas morreram por conta da redução da quantidade de oxigênio na água. Além de causar a morte do rio, a lama torna a água imprópria para consumo humano. Dados iniciais de monitoramento realizados pelo governo de Minas Gerais informam que a água apresenta riscos à saúde dos seres humanos e de outros animais.

Tragédias como a que ocorreu em Brumadinho refletem o impacto negativo causado pelas ações do homem ao meio ambiente. O rompimento dessa barragem de rejeitos provavelmente causará impactos que serão sentidos por vários anos, como é observado atualmente em Mariana, que, em 2015, também sofreu com o rompimento de uma barragem.

Toda essa catástrofe e danos irreparáveis demandaram a brava atuação de diversas equipes militares, compostas por guerreiros como os que homenageamos nesta tarde. A demonstração de profissionalismo, empenho e solidariedade dos senhores reforça a confiança que o Corpo de Bombeiros Militar da Bahia transmite para toda a sociedade baiana. Além das suas aptidões técnicas inquestionáveis, vocês cumpriram a missão com honra, apesar dos muitos momentos de dificuldade pelos quais passaram. Por isso, nada mais justo do que parabenizá-los pela dedicação e por representarem de forma brilhante e destacada o estado da Bahia.

Imaginamos que não foi fácil, mas só vocês sabem de fato todos os desafios enfrentados.

De carros e animais a árvores e residências inteiras, em busca de vítimas, os militares encontraram os obstáculos mais diversos. Pelo que se sabe, as buscas diárias se estenderam por mais de 16 horas, e a dificuldade de acesso aos locais de resgate era intensa, chegando a lugares em que a lama tinha 15 metros de profundidade.

A quantidade de escombros e instabilidade da terra, além de uma temperatura que beirava os 35° C também foram intempéries enfrentadas pelos guerreiros, que não tinham hora certa para manter contato com as famílias. Alguns desses familiares estão

aqui hoje e sabem bem a angústia enfrentada, pois conheciam a possibilidade eminente de rompimento da barragem B6, vizinha ao local em que nossos bombeiros estavam.

Por todos esses desafios enfrentados e por tantos outros que, certamente, apenas vocês sabem, é que hoje prestamos esta justa homenagem.”

Neste momento, convido a todos para assistirem a um vídeo especial, que foi elaborado pela nossa equipe de mídia da *TV ALBA*, para representar, simbolicamente, alguns dos momentos impactantes deste evento, desta tragédia em Brumadinho.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Neste momento, eu gostaria de conceder a palavra ao Il.^{mo} Sr. Dr. Balbino Prazeres, para fazer uso da palavra.

O Sr. BALBINO PRAZERES: Boa tarde a todos e todas.

Cumprimento primeiramente o proponente desta sessão, deputado Capitão Alden, ao tempo em que o parabenizo pela reconhecida e merecida homenagem para esses guerreiros; o Sr. Sub Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, coronel BM Adolfo Dórea, que neste ato representa o comandante da instituição; o Sr. Diretor do Cefap, coronel Coutinho, neste ato representando o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão, muito boa tarde; a Sr.^a Defensora Pública Larissa Guanaes Mineiro de Macedo, representante do defensor público-geral, Rafson Saraiva Ximenes, a quem eu estendo os meus cumprimentos; o Sr. Representante do Corpo de Bombeiros homenageado, Ramon Diego; em meu nome e em nome do escritório, eu saúdo a todos vocês.

E a minha fala neste momento é para reconhecer e parabenizar a todos os envolvidos nesta grandiosa missão, mas também parabenizar o reconhecimento partindo de uma Casa Legislativa, partindo de um deputado que não deixa, e tenho certeza que não deixará, de ser um capitão da Polícia Militar. E esta homenagem faz com que nós, representantes da sociedade, seja no campo jurídico, seja no campo político ou social, como há ali uma representante da Defensoria Pública, através de ações como essas nesta Casa Legislativa, nós, o povo, reconheçamos, realmente, a importância e o aprimoramento que o Corpo de Bombeiros Militares de todos os estados, em especial o da Bahia, vem desempenhando ao longo dos anos. Até os anos 30, se atrelava apenas ao combate a incêndios, mas, hoje, a gente sabe muito bem que isso foi superado.

O Corpo de Bombeiros Militar se envolve nas mais diversas missões, sejam elas acidentes automobilísticos, acontecimentos como foi o de Brumadinho, acidentes de carro, enfim, são várias outras atividades e não só mais aquela de combate a incêndios.

E a importância de trazer uma sessão de reconhecimento deste elevado nível nos dá a abertura para que outras oportunidades sejam, realmente, alcançadas como um aprimoramento às discussões, como o deputado Capitão Alden vem trazendo nesta Casa. Eu venho acompanhando o seu trabalho de perto, Capitão, e o parabenizo.

A autonomia dessas organizações faz com que eles possam ter cada vez mais um aprimoramento, uma dedicação. Não é à toa que está entre as 32 profissões mais reconhecidas. Isso foi um estudo de um instituto americano de nome GKS Vrain, que

reconheceu o Corpo de Bombeiros como uma das mais instituições que merecem reconhecimento. E isso a gente vê no dia a dia.

Vejo, nesse momento, um pai, realmente, bombeiro com o seu filho e que nos trás aquela revelação: realmente o exemplo arrasta, e vocês são exemplo de determinação, de empenho, de comprometimento com a sociedade. Então, estendo os meus cumprimentos e parabenizo a todos vocês e ao deputado Capitão Alden pela singela e merecida homenagem a todos vocês.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Gostaria de registrar a presença do nosso comandante, coronel Guanaes. Parabéns pela família belíssima que o senhor tem. Bem-vindo.

Senhoras e senhores, gostaria também de conceder a palavra ao Il.^{mo} Sr. Major Ramon para proceder às suas colocações em relação à sua experiência nesse episódio e trazer aqui um pouco de informações para que a gente possa entender um pouco dessa missão árdua e difícil que o Corpo de Bombeiros Militar tem, não somente na Bahia, mas no Brasil.

O Sr. MAJOR RAMON DIEGO: Boa tarde a todos.

Queria agradecer a todas as autoridades na Mesa, em especial o nosso sub-comandante, ao deputado, à representante da Defensoria, ao nosso coronel Coutinho, o palestrante inicial, que registrou essas memoráveis palavras com relação à nossa corporação.

Gostaria de, neste momento, agradecer, em nome da corporação, pelo reconhecimento e narrar um pouco de como foi a nossa experiência e um pouco da nossa história lá em Brumadinho.

Então, o Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, quando houve o acionamento, nós estruturamos, através de um planejamento operacional com o comando da corporação, os especialistas para atuarem naquele tipo de missão. Então, nós temos um plano de chamada que obedece a uma seleção de pessoas que possuem um referencial de adestramento, cursos, experiências em eventos anteriores, em atendimento de ocorrências dessa complexidade. Por exemplo, atendimento em ocorrência de desabamento, soterramento, deslizamento de terra, acidente que envolva pessoas retidas em estruturas, acidentes automobilísticos.

Nessa força-tarefa criada tinha pessoas de diversas formações, como combate a incêndio, a incêndio florestal, mergulhadores especializados em salvamento em altura, salvamento terrestre. Então, a depender da missão, tínhamos um time especializado voltado para o cumprimento de ações de salvamento terrestre, busca terrestre e Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (Brec).

Com essa tônica, a gente pontuou a missão, que seria resgate em áreas deslizadas e busca de pessoas em áreas de escombros, com soterramento. Apesar desse viés

multirreferencial, a gente alinhou, junto com o comando da corporação, os oficiais, como seria a nossa busca.

Antes do nosso deslocamento, houve uma preparação para essa ação. Chegando ao local, a força-tarefa da Bahia compôs o cenário de salvamento, estando sob o comando do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais. E já tinha um sistema montado lá – para ficar bem claro, Sistema de Comando de Operações. Esse sistema era composto por diversas autoridades, em especial, o comando do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, e obedecia a um planejamento de ações, o SCI.

Nós tínhamos também lá o Ministério da Defesa, as Forças Armadas, os órgãos de meio ambiente, diversas autoridades policiais e judiciárias, membros da sociedade, parceiros locais, agentes públicos e toda a população, que também estava tentando ajudar.

Nesse aspecto, aplicamos os procedimentos internacionais de Brec, usando a metodologia de busca e resgate em estruturas colapsados, obedecendo a um alinhamento que já estava previsto nesse CO. A gente também alinhou algumas pontuações relacionadas a buscas terrestres em zona de escombros.

Para o pessoal entender, o que a gente percebeu através das imagens era ainda muito pouco diante do que era visto *in loco*. Na nossa chegada, era uma lógica de guerra. A composição do cenário, a estrutura e a resposta ao desastre era uma logística comparada a uma logística de guerra, porque tudo estava em larga escala: a dimensão do evento, a extensão do dano, a acomodação desses escombros.

As peças estruturais, a projeção desses escombros e dos materiais da construção, da vegetação e a quantidade de rejeito e material, enfim, tudo isso foi, “trajetoriamente”, expandido e lançado para uma extensão de 12 quilômetros, numa largura de 1,5.

Isso gerou uma altura de lama entre 15 e 20 metros, às vezes com 18 metros, havia essa oscilação. Esse era o cenário que a gente tinha de enfrentar, com limitação para passar nesses escombros. Com a possibilidade de encontrar essa situação, a gente treinou para o autorresgate, e assim, caso alguém passasse por uma situação de risco, o colega faria o resgate e estaria preparado para esse tipo de evento.

Ou seja, fazer o autorresgate e saber progredir num terreno como aquele, com perfil que enganava muito em virtude da liquefação do material. Então existia uma possibilidade real de um acontecimento, um engolfamento, que é o termo técnico socializado no nosso meio bombeiro militar e acadêmico.

Pois bem, utilizamos as ferramentas e metodologias adequadas para progressão e localização, em zona e pátio de escombros, de vítimas, cumprindo a metodologia do SCO. Nesse contexto, dentro do pagamento da área de trabalho, nós tínhamos a dificuldade de acessar o local.

Para ficar registrado como era o trabalho do Corpo de Bombeiros, as nossas ações de busca terrestre eram limitadas para todo o efetivo em razão do material projetado e a quantidade de escombros. O acesso ao local não era permitido. Então qual era a rotina dos membros do Corpo de Bombeiros que estavam lá? Alvorada, manejo com relação aos equipamentos e materiais, seguir para a zona de pouso aguardar a determinação da SCO.

A gente ia para a zona de embarque e se deslocava por volta das 8 da manhã e só retornava à noite. Todo esse período do dia era num trecho determinado de busca a ser cumprido, conforme a missão determinada. Nós tínhamos um pagamento de área de trabalho, de acordo com a nossa terminologia.

Então o time da Bahia, atendendo a essa demarcação por área, fazia a varredura específica em cada ponto, dentro da metodologia planejada pela SCO e pelo nosso time de operações. Tivemos a participação *in loco*, no nosso acesso inicial, em áreas onde ainda não tinha sido feita a cobertura em razão da extensão do dano e do nível de escombros.

Enfim, acessamos áreas que ainda estavam inexploradas – contribuindo para a localização de vítimas e de restos mortais – e segmentos, que era o termo técnico utilizado durante a operação.

Todo esse contexto de busca se voltava para a localização de vítimas, de vestígios humanos ou de peças e estruturas que permitissem chegar a uma determinada área onde pudéssemos encontrar desaparecidos. Após esse tipo de análise e emprego metodológico, retornávamos para a base e aguardávamos a missão do próximo dia e o prosseguimento.

As forças-tarefas que trabalham nesse cenário obedecem a um planejamento, obedecem ao cumprimento da missão e, no final do dia, cumprem o que está determinado no SCI.

O que podemos registrar em cada militar que está aqui representando o nosso estado, é o preparo emocional, o preparo físico – que era fundamental nessa missão –, a confiança, o laço de companheirismo que envolve essa atividade de bombeiro – atitude inerente a nossa profissão –, a capacidade incomum de iniciativa, a capacidade de tomar decisão rápida e a elevada presença de espírito.

Gostaria que todos entendessem que não foi só um time especializado do Corpo de Bombeiros. Nós levamos para Minas Gerais o espírito do povo baiano. Nas nossas reuniões sempre pontuávamos: “Vamos tentar fazer o melhor e levar o espírito e a solidariedade do povo baiano para o povo de Minas Gerais”.

Queria ainda registrar que no penúltimo dia da missão – embora observássemos isso desde o primeiro dia – deu para ver melhor o quanto cada soldado foi importante naquela missão. Todos viram na televisão, mas quando você assiste a algumas cenas dentro do terreno e vê o que pode vir a acontecer, aí que você vai perceber, de fato, quem está ao seu lado.

Então, gostaria de parabenizar cada membro do Corpo de Bombeiros que estava nessa missão. Todos permaneceram sempre fiéis ao que foi determinado; a gente sabia que tinha uma garantia, porque sabia que tinha um companheiro ao lado.

Queria agradecer, de coração, a essa instituição, o Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia, pelo aproveitamento e pela metodologia de ensino que demonstrou em cada um dos seus membros. E vem continuando o planejamento de ações pensando na prevenção e no salvamento de vítimas.

Lá, eu já sabia que todos, imbuídos da missão, regressariam como estão aqui hoje: com o mesmo espírito de liderança, de combate e de respeito por aquelas vítimas que estávamos procurando.

Muito obrigado a todos. É com muita emoção que encerro a minha fala. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Concedo a palavra à Sr.^a Defensora Pública Larissa Guanaes de Macedo, neste ato representando o defensor-geral, Sr. Rafson.

A Sr.^a LARISSA GUANAES DE MACEDO: Boa tarde a todas e a todos.

Gostaria de saudar a Mesa na pessoa do deputado Capitão Alden. Vou quebrar um pouquinho o protocolo, se o senhor me permite, para saudar também os nossos queridos bombeiros na pessoa do meu primo capitão Alan Guanaes, nosso orgulho. (Palmas)

Agradeço imensamente o convite. Na verdade, praticamente me convidei ao falar para o meu defensor-geral: “Eu quero estar nesta sessão, porque tenho um primo querido que vai ser homenageado”. Pois bem, quis estar presente para parabenizá-los e para dizer que, como família, a gente sofreu muito enquanto vocês estavam lá. Vocês sofreram, mas a gente sofreu tanto ou quanto vocês.

Em tempo de super-heróis e *Avengers*, vocês são os nossos heróis. Parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Neste momento, convido o Il.^{mo} Sr. Coronel PM Coutinho, diretor do Cfap, representando neste ato o comandante-geral da Polícia Militar do Estado da Bahia.

O Sr. CORONEL COUTINHO: Uma boa tarde a todos.

Ao cumprimentar o deputado estadual Capitão Alden, também o faço, extensivamente, aos ilustres componentes da Mesa, a esta assistência, aos familiares e aos grandes guerreiros do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia.

Eu tive o prazer de, ao longo da minha funcional, servir nessa instituição e tenho um profundo respeito pelos seus componentes. Missões dessa natureza nos orgulham na condição de militares, sobretudo porque arriscamos as nossas vidas para salvar as dos demais. *Vidas alheias, riquezas salvar*, esse lema nunca pode deixar de ser bradado nos quatro cantos deste estado e do nosso país.

Então, externo aqui o fraternal abraço do comandante-geral da Polícia Militar da Bahia, da nossa instituição quase bissecular, de profundo respeito ao que vocês fizeram. E deixo uma última frase: exemplo, na verdade, não existe nada mais contagioso.

Missões dessa natureza irão se repetir, sempre representando a Bahia no mais alto patamar.

Um forte abraço em todos e sucesso. Avante o nosso Corpo de Bombeiros Militar da Bahia! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Neste instante, ouviremos o Il.^{mo} Sr. Coronel Adolfo Jorge Dórea, subcomandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar, representando o Il.^{mo} Sr. Coronel Telles, comandante-geral do Corpo de Bombeiros.

O Sr. ADOLFO JORGE DÓREA: Boa tarde a todos e a todas, em particular aos familiares dos nossos guerreiros, que, de forma resignada e sofrendo em silêncio, aguardaram o retorno dos nossos heróis para casa. Gostaria de cumprimentar o deputado proponente desta merecida homenagem, em nome de quem eu cumprimento os demais componentes da Mesa.

Gostaria de, em nome do Corpo de Bombeiros da Bahia, parabenizar os nossos companheiros, nossos guerreiros, que nós entendemos – nós que convivemos no dia a dia – entendemos o sacrifício que os senhores fizeram, arriscando a vida a todo momento, com a saudade da família e todos os perigos inerentes à nossa profissão.

Então, só tenho a agradecer, e lembrar que vocês sempre fizeram valer o lema: *Vidas alheias e riquezas salvar*.

Muito obrigado e parabéns a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Meus amigos e minhas amigas, nós confeccionamos uma singela homenagem, um singelo certificado, representando, simbolicamente, esse ato heroico de cada um dos senhores e das senhoras. É um simples pedaço de papel, mas que traz, realmente, todo nosso agradecimento.

O presidente da Assembleia Legislativa não pode estar presente, pois está numa agenda com o governador do estado. Ele se faria presente neste evento – pediu que a gente pudesse externar o motivo da sua ausência –, mas ele deixa, aqui, o registro nos anais desta Casa: o comprometimento, o agradecimento que esta Casa tem para com os senhores.

Eu gostaria, por gentileza, de convidar os bombeiros militares. Nós citaremos os nomes, individualmente, de cada um dos bombeiros, para vir aqui à Mesa receber os certificados.

Major BM, Erenildo dos Santos Costa. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Senhoras e senhores, neste momento, há bombeiros militares que não se fazem presentes, mas vamos citar o nome de cada um desses bombeiros militares, para que fique registrado nos anais desta Casa o ato heroico, ato de bravura, de cada um desses militares: tenente André Luís Matos Oliveira; sargento Luís Cláudio Sacramento de Jesus; soldado Welton Gomes Araújo; soldado William Soares Rogaciano; soldado Wolney Mota de Oliveira Silva; soldado Vinícius

Castro Guirra; cabo Marcelo Luís de Aquino Pedreira; cabo Manoel Correia de Jesus Filho. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Neste instante, concedo a palavra ao ilustríssimo Sr. Capitão PM Guanaes para fazer uso da palavra. (Palmas)

O Sr. ALAN GUANAES: Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento a ilustríssima Sr.^a Larissa Guanaes, representando o defensor-geral; ilustríssimo Sr. Subcomandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Adolfo; ilustríssimo Sr. Deputado Capitão Alden, grande amigo, contemporâneo de academia. Não posso contar dos trotes que dei...

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Me perdoe, meu eterno comandante de pelotão.

O Sr. ALAN GUANAES: (...) não posso contar as coisas de outrora, mas é uma satisfação imensa reencontrá-lo. Ilustríssimo Sr. Coronel Coutinho, que foi meu instrutor na Academia de Bombeiros e começou a incutir em mim o espírito de bombeiro; ilustríssimo Sr. Major Ramon, comandante da força-tarefa, também grande amigo. Senhores familiares, convidados, nobres amigos da força-tarefa, meu boa tarde. Srs. Oficiais e Praças do Corpo de Bombeiros presentes, também, meu boa tarde.

Um grande filósofo falou, certa vez, que o grande valor da homenagem não está em recebê-la, mas em merecê-la. E, neste momento, eu não gostaria de tratar da homenagem que estamos recebendo aqui por V. S.^a, mas da homenagem que a força-tarefa resolveu dedicar pelo reconhecimento do nosso trabalho.

Gostaria de quebrar o protocolo e chamar, por favor, o senhor, nosso deputado Capitão Alden. (Palmas) O senhor tratou o certificado como um pedaço de papel, mas é um pedaço de papel que mexe com nosso espírito, mexe com a nossa alma, mexe com a nossa vontade de continuar trabalhando. E nos estimula a continuar no caminho da dedicação, do profissionalismo, da capacitação em bem servir a nossa comunidade. Para quem não conhece, isso aqui é um esguicho, que, sozinho, não representa nada, mas ele possui uma conexão. E isso é um simbolismo de que sozinhos não somos nada, mas conectados, unidos, nós representamos o salvamento de vidas, o salvamento de patrimônios.

A força-tarefa escolheu – como o senhor é um grande patriota – um pequeno trecho do nosso Hino Nacional: “Verás que um filho teu não foge à luta”. Agradecimento da Força-tarefa da Bahia ao nosso nobre deputado Capitão Alden. E gostaria de fazer o futuro entregá-lo, para estimular que outros reconhecimentos surjam e que isso vá sendo passado, que essa ressonância aconteça. E é o futuro que vai entregar ao senhor essa homenagem. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Quase encerrando este ato, assistiremos à apresentação do subtenente BM Isaías, pertencente ao 16º GBM, com a música *Mesmo sem entender*, de Thalles Roberto.

O Sr. Isaias: Senhores, boa tarde. Boa tarde à Mesa, ao coronel subcomandante, capitão Alden, coronel Coutinho, major Ramon Diego, deputados todos, famílias, meus irmãos. Passei 15 dias com os senhores e aprendi a respeitar. E Deus, sobretudo, sobre todas as coisas está presente em todos os lugares, e a gente de maneira nenhuma pode deixar esse momento passar.

A gente não entende as coisas de Deus, mas Deus sempre está nos colocando em lugares que a gente não entende, mas que, com certeza, a gente vai ser útil para alguma coisa. Isso é que é importante. Muito obrigado pela oportunidade. Eu não sou cantor, mas eu vou fazer uma adoração aqui, por uma misericórdia de Deus.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Alden): Senhoras e senhores, (Lê): “nossa cerimonia está chegando aos seus momentos finais. Espero que os senhores se sintam devidamente homenageados e reconhecidos pela bravura e compromisso demonstrados.

É fundamental que a corporação e o estado se mostrem orgulhosos desses guerreiros. Sei que a farda, em si, já nos motiva a desenvolver com louvor o nosso trabalho, mas o reconhecimento também é bem-vindo e devido.

A frustração profissional é um dos problemas que mais afeta a motivação do colaborador em seu trabalho. O que não é diferente entre os policiais e bombeiros militares, quando eles esperam por uma promoção e ela tarda, demora e não vem. Isso ocorre porque todos querem ser reconhecidos pelo seu bom desempenho e ter a chance de crescer na carreira e na instituição. Quando isso não acontece, o militar sente que, tanto ele como aquilo que faz não tem nenhum valor para a corporação.”

Sei das demandas justas, tanto dos policiais militares quanto dos bombeiros militares, de fato estou atento a tudo isso. Tenho certeza de que nesses 120 dias aproximadamente que eu tenho estado aqui à frente, enquanto deputado estadual nesta Casa, eu não tenho sossegado um minuto sequer.

Estou sempre atento, sempre recebendo demandas, seja através das redes sociais, através das visitas de seguidores, admiradores, policiais, bombeiros militares, policiais civis no meu gabinete. Eu sempre estou atento a todas as demandas. Podem ter certeza absoluta de que vocês não encontrarão pessoa mais determinada e encorajada a lutar por todos os nossos direitos e garantias.

Nesses 120 dias, já apresentei nesta Casa cerca de 70 projetos de lei, ora projetos de indicação do governador, e ora projetos de lei de competência de deputado estadual. Desses eu tive, graças a Deus, a felicidade de já terem sido aprovados aqui, na CCJ, Comissão de Constituição e Justiça, da Casa, mais de 20 projetos em menos de 5 meses.

Quando eu vejo uma série de projetos que foram indicados por outros parlamentares, que estão em discussão há anos e ainda não foram aprovados eu me sinto privilegiado, porque em pouco mais de 5 meses, foram aprovados quase 20 projetos. Parte desses projetos irão obviamente para o governador do estado, aqueles que são de indicação ao governador, dentre eles eu destaco aqui alguns projetos que estão diretamente ligados à nossa atividade.

Eu não poderia deixar de falar por exemplo, da promoção extraordinária de bombeiros militares ou policiais militares que estando em serviço ou em razão dele venham a contrair doenças, moléstia ou enfermidade.

Hoje, nós temos no nosso estado, um seguro de vida que garante aos bombeiros e PMs indenização em caso de invalidez ou morte no valor de R\$ 60 mil. E quando nós vamos observar o contrato que hoje está celebrado com a empresa Previsul – é ela que faz o pagamento desse seguro em caso de invalidez ou morte – ela estabelece o valor de R\$ 60 mil.

Ela também estabelece que o deslocamento casa-trabalho-trabalho-casa, dentro do intervalo de 2 horas e meia, o bombeiro militar e o policial militar estarão cobertos, mas somente neste período de 2 horas e meia.

Desde o dia em que eu assumi o mandato nesta Casa, aliás, antes de assumir o mandato nesta Casa, eu fiz uma série de considerações, fiz um documento, juntamente com a assessoria jurídica, já encaminhei ao Ex.^{mo} Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar da Bahia, coronel Anselmo, que prontamente aceitou essas orientações.

Ficou de ser feito um termo aditivo, porque já estava em andamento desde novembro do ano passado, um termo aditivo para serem alteradas as cláusulas do contrato. Só que me foi informado pela assessoria jurídica que, em face do processo já ter se iniciado desde novembro, portanto as regras do jogo já eram conhecidas pelas empresas, não era possível fazer as alterações no contrato.

Então, estamos vendo a possibilidade de, junto ao governador do estado, ele se sensibilizando, a gente ainda conseguir fazer as alterações necessárias, dentre elas, exclusão da limitação temporal de 2 horas e meia para deslocamento em serviço para PMs e BMs, principalmente trabalhando no estado da Bahia como o nosso, com tamanho quase que continental, tamanho de muitos países, inclusive, não é admissível que um bombeiro militar ou PM, em deslocamento... Muitas vezes eu tenho PMs e BMs que moram em Jequié, por exemplo, e trabalham aqui em Salvador. Só de deslocamento, 5h, no mínimo, de viagem. Então, pela apólice, passando essas 2 horas e meia, o militar, PM e BM, não estará coberto numa eventual fatalidade.

Uma outra questão importantíssima. Os bombeiros militares e também os policiais militares, estando na inatividade, ou os veteranos, como a gente chama, eles não deixam de ser policiais militares, continuam respondendo a inquéritos policiais, a processos administrativos, têm o dever de agir, especialmente quando em flagrante delito, continuam tendo direito de portar arma de fogo e, portanto, respondendo a todos os processos a eles inerentes.

Mas esse militar veterano, estando na inatividade, se ele fizer uso das suas prerrogativas e vier a utilizar arma de fogo em sua defesa ou de terceiros, e vier a falecer, ele não está coberto pelo seguro, porque o seguro apenas, neste momento, está enquadrando militares da ativa, PM e BM. São situações que a gente precisa estar trabalhando.

Eu vou estar aqui a todo momento, sempre que eu puder, discursando ali na tribuna, chamando a atenção dos nossos parlamentares. Muitos desconhecem a nossa atividade, muitos acham que nós temos somente privilégios, não sabem, inclusive os

civis que desconhecem, não sabem que nós não temos FGTS, não temos adicional noturno, não temos hora extra, não temos limite de trabalho, carga horária, saímos de casa, não sabemos se iremos retornar vivos.

Inclusive, foi aprovado recentemente pelo governador – já disse isso pessoalmente ao próprio governador – que ficou de verificar a possibilidade de fazermos um aditivo no consórcio que foi feito entre a Bahia e os demais estados, permitindo que a Bahia pudesse emprestar policiais ou bombeiros militares para outros estados. Esse consórcio não está prevendo... Por exemplo, a maioria dos senhores, senão os oficiais, devem estar com o plano de saúde do Planserv. O Planserv tem limitação territorial de apenas cobrir na Bahia, então, eventos como esse para o qual os nossos gloriosos amigos foram enviados em Brumadinho ou qualquer outro estado, eles estariam descobertos pela questão da não proteção, tendo em vista a não cobertura. Da mesma forma seguro de saúde, seguro de vida que somente prevê a cobertura aqui no estado. São essas e outras demandas que a gente vem trabalhando aqui diariamente.

Vou tentar dialogar sempre com os comandos, tanto dos Bombeiros Militares, quanto do comando da Polícia Militar, sempre buscando o diálogo, sempre buscando a parceria e sempre buscando sensibilizar o governador da relevância, da importância do nosso papel, do nosso trabalho. Pode ter certeza absoluta, qualquer que seja a missão, nós iremos cumprir, mas para que possamos cumprir temos que ter minimamente os nossos direitos respeitados.

Eu gostaria de agradecer, primeiramente a Deus pela oportunidade deste evento, gostaria de agradecer aos comandos, tanto da PM como do Corpo de Bombeiros Militar, por nos oportunizarem este momento que tem apenas e tão somente o único objetivo de dar realmente glória, a quem tem que ter glória. Porque cada um de nós dá o seu sangue, o seu suor, independentemente de receber salário, independentemente de ser promovido ou não, independentemente de ter cobertura assistencial ou não. Nós somos guerreiros, combatentes do fogo, combatentes da segurança pública e vamos estar imbuídos dessa missão, porque foi essa a bandeira que nós assumimos e que nós acreditamos e juramos.

Então, mais uma vez, eu reitero a participação de todos neste evento. Agradeço, mais uma vez, ao coronel Coutinho, agradeço mais uma vez ao coronel Adolfo. Levem essa mensagem ao nosso comandante-geral, tanto do Corpo de Bombeiros, quanto da PM, que tenham aqui, em mim, um amigo. Vocês podem ter certeza disso. Eu jamais colocarei os senhores numa situação menor do que aquelas que os senhores merecem. Vou brigar aqui diariamente, diuturnamente, para que sejamos valorizados, reconhecidos enquanto policiais militares, bombeiros militares e guerreiros da sociedade.

Declaro encerrada esta solenidade, esta sessão especial. Agradeço a todos, mais uma vez. Vão em paz e com Deus. Até a próxima, se Deus quiser. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.